GESTÃO EM AGRONEGÓCIOS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão em Agronegócios visa reunir as informações sobre o desempenho do gestor no diz respeito ao que é produzido, pesquisar as melhores práticas para que a plantação ou criação deem resultados satisfatórios e permitam projetar melhores safras para os próximos anos. O gestor do agronegócio deve estar integrado com as tecnologias, com os setores da propriedade rural – desde a compra de sementes e implementos agrícolas até a silagem –, com as inovações para o plantio e colheita, e estar sempre em afinidade estreita com a contabilidade, pois esta serve não apenas para lhe informar sobre créditos ou débitos, serve para lhe mostrar quais caminhos possíveis de serem trilhados, evitando riscos desnecessários, visando à lucratividade, o crescimento e a eficácia na gestão do agronegócio.

OBJETIVO

Formar profissionais com conhecimento em agronegócios, em nível de especialização, na modalidade EAD, com visão interdisciplinar dos problemas relacionados às organizações e mercados do meio rural, tendo a capacidade de elaborar ideias que levem ao uso do espaço natural com melhores práticas gerenciais através de conhecimento tecnológico, melhorando o rendimento do campo nos setores público e privado, mas sempre pensando na sustentabilidade.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

375	**Planejamento em Agronegócio**	**45**

APRESENTAÇÃO

Concepções clássicas e recentes do agronegócio: conceitos e dimensões. Comercialização de produtos agroindustriais. Marketing estratégico aplicado ao agronegócio. Logística agroindustrial. Desenvolvimento econômico e os determinantes de integração espaciais nos mercados agrícolas. Planejamento e controle da produção no campo e o desenvolvimento agrícola sustentável.

OBJETIVO GERAL

• Apresentar os conceitos básicos, as origens e definições de agronegócios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Relatar as principais contribuições teóricas sobre o agronegócio e ideologia; • Pesquisar sobre as estratégias de marketing no agronegócio; • Descrever e discutir sobre o agroenergia no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AGRONEGÓCIOS CONCEITOS BÁSICOS – ORIGENS E DEFINIÇÕES DE AGRONEGÓCIOS ANÁLISE DE FILIÈRES (OU CADEIAS DE PRODUÇÃO) NÍVEIS DE ANÁLISE NO AGRONEGÓCIO SISTEMA AGROINDUSTRIAL (SAI) COMPLEXO AGROINDUSTRIAL CADEIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL A VISÃO SISTÊMICA DO AGRONEGÓCIO AGRONEGÓCIO E IDEOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS IDEOLOGIA: DA FALSA CONSCIÊNCIA À CONSCIÊNCIA PRÁTICA DA SOCIEDADE DE CLASSE AGRONEGÓCIO COMO METAMETACONCEITO ESTRATÉGIAS DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO ESTRATÉGIAS DE MARKETING UTILIZADAS NO AGRONEGÓCIO CANAVIEIRO: ESTUDO DE CASO DA REGIÃO DE FRANCA/SP O MARKETING NO AGRIBUSINESS PLANEJAMENTO DE MARKETING NO AGROBUSINESS ESTRATÉGIAS DE MARKETING O AMBIENTE DE MARKETING: MICRO E MACRO SEGMENTAÇÃO DE MERCADO INFRAESTRUTURA PRODUTOS TECNOLOGIAS DE MARKETING NO AGROBUSINESS AGROBUSINESS INTERNACIONAL SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO AGRICULTURA BRASILEIRA O QUE É ECONOMIA VERDE? INSUMOS UTILIZADOS PELA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA USO DE AGROTÓXICOS AGRONEGÓCIOS E MEIO AMBIENTE CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL PRINCIPAIS INGREDIENTES ATIVOS COMERCIALIZADOS NO BRASIL RESÍDUOS PROVENIENTES DO SETOR AGROPECUÁRIO PROPOSTAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS: OPORTUNIDADES DE ADAPTAÇÃO RUMO À ECONOMIA VERDE RECUPERAÇÃO DIRETA DE PASTAGENS (RDP) E INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA (ILP) INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA SISTEMA DE PLANTIO DIRETO (SDP) FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO (FBN) REFLORESTAMENTO AGROENERGIA NO BRASIL PRODUÇÃO DO BIOETANOL E DIMINUIÇÃO DA SUA PEGADA DE CARBONO PRODUÇÃO DE BIODIESEL E SUA DIMINUIÇÃO DA PEGADA DE CARBONO TRATAMENTO DE RESÍDUOS OTIMIZAR MECANIZAÇÃO E TRANSPORTE

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAUJO, N. B; WEDEKIN, I; PINAZZA, L. Complexo agroindustrial - o "Agribusiness Brasileiro". São Paulo: Agroceres, 1990. ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócio. São Paulo: Atlas, 2003. EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. GEBLER, L. PALHARES, J. C.P. Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007. RICCIO, V.; RUEDIGER, A. M.; SILVA, R. E. A internacionalização do agronegócio brasileiro: gradualismo, aprendizagem e redução dos custos de transação. Rio de Janeiro, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COBRA, M. Administração estratégica do mercado. São Paulo: Atlas, 1991. ETZEL, M. J.; WALKER, B. J.; SATANTON, W. J. Marketing. São Paulo: Makrom books, 2001. KURTZ, D. L.; BOONE, L. E. Marketing contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: S.A., 1998. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2006. LEFEBVRE, H. Lógica formal, lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. SANTOS, M. A natureza do espaço. 4ª Edição. São Paulo: EDUSP, 2002.

PERIÓDICOS

BEZERRA, J. E. Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. Revista NERA 12(14): 112-124, 2009.

APRESENTAÇÃO

As dimensões do espaço rural, sistemas agrários, agrícolas e agroalimentares, agroecologia como vetor na construção de uma nova ruralidade, o ?novo rural? em debate (ocupações rurais não-agrícolas e políticas públicas), políticas públicas e desenvolvimento rural (combate à pobreza e sustentabilidade).

OBJETIVO GERAL

• Analisar a relação entre sociedade meio ambiente e a abordagem sobre temas importantes no tocante à Ecologia e a sustentabilidade proporcionando assim condições para que haja o desenvolvimento econômico sem que para isso haja a depreciação dos recursos naturais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar e explicar o desenvolvimento econômico com a não degradação do meio ambiente através de técnicas desenvolvidas pela Agroecologia; • Discutir as diversas vantagens em termos de produtividade e melhoria no meio natural quanto implantamos o sistema de manejo do tipo agroflorestal, ou algum outro tipo dele; • Contribuir no esclarecimento do real papel desempenhado pela agricultura familiar e os problemas que poderemos ter se continuarmos adotando as metodologias que só visam lucro financeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MEIO AMBIENTE CONCEITOS IMPORTANTES COMUNIDADE ECOLÓGICA RELAÇÕES ECOLÓGICAS RELAÇÕES BENÉFICAS (EQUILIBRADAS) COMENSALISMO INQUILINISMO MUTUALISMO RELAÇÕES MALÉFICAS (DESEQUILIBRADAS) COMPETIÇÃO PARASITISMO PREDAÇÃO DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL REVOLUÇÃO VERDE AGROECOLOGIA AGROECOSSISTEMAS AGROECOSSISTEMA TECNIFICADO/MODERNO AGROECOSSISTEMA TRADICIONAL DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AGROBIODIVERSIDADE DESENVOLVIMENTO RURAL (AGRICULTURA FAMILIAR) SISTEMA AGROFLORESTAL SISTEMAS AGROSSILVICULTURAIS SISTEMAS SILVIPASTORIS SISTEMA AGROSSILVIPASTORIS

REFERÊNCIA BÁSICA

EHLERS, Eduardo. Agricultura Sustentável: Origem e perspectivas de um novo paradigma. Livro da Terra, 1996. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 653 p. LOVATO, Paulo Emílio. SCHMIDT, Wilson. Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural. Ed. Argos. Ano 2006. ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. Agroecologia: Objetivos e conceitos. In.: Agroecologia – A dinâmica produtiva da agricultura familiar. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009a. ARAÚJO. M. J. Agronegócio: Conceitos e Dimensões In.: Fundamentos do Agronegócio 3ª Edição Revista, Ampliada e Atualizada. Editora Atlas, São Paulo, 2010. BOEF, W. S. Aspectos políticos e legais internacionais com impacto social .In.: Biodiversidade & Agricultura – Fortalecendo o manejo comunitário. L&PM, Porto Alegre, 2007. CARNEIRO, R. T. de O. Fundamentos da Agroecologia. Material Instituicional – Curso Técnico em Agroecologia, Colégio João Campos. Riachão do Jacuípe-BA, 2012. ENGEL, V. L. Introdução aos Sistemas Agroflorestais. Botucatu: FEPAF, 1999.

PERIÓDICOS

MELLO-FILHO, J. A. de; LIMA, J. P. C de Manejo ambiental: o aprofundamento dos conhecimentos específicos e a visão holística. Floresta e Ambiente v. 7, n.1, p.292 - 307, jan./dez. 2000.

374	Direito Agroambiental	30

APRESENTAÇÃO

Noções básicas da legislação do campo. Os Sistemas normativos ambiental. Responsabilização ambiental: os cuidados com os recursos naturais como a água, flora, fauna, solo e outros. Instrumentos de estudo de impacto ambiental no campo, licenciamento ambiental, criação de espaços territoriais especialmente protegidos.

OBJETIVO GERAL

• Estudar as noções básicas da legislação do campo, responsabilização ambiental associada aos cuidados com os recursos naturais como a água, flora, fauna, solo e outros, bem como pelos instrumentos de estudo de impacto ambiental no campo, licenciamento ambiental e criação de espaços territoriais especialmente protegidos são de grande valia e contribuem para uma formação diferencial.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Caracterizar a legislação ambiental, o desenvolvimento rural e a práticas agrícolas; • Determinar os instrumentos de estudo de impacto ambiental no campo; • Argumentar sobre a gestão e licenciamento ambiental no Brasil e o modelo de gestão focado na qualidade do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOÇÕES BÁSICAS DA LEGISLAÇÃO DO CAMPO LEGISLAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO RURAL E PRÁTICAS AGRÍCOLAS RESPONSABILIZAÇÃO AMBIENTAL: OS CUIDADOS COM OS RECURSOS NATURAIS COMO A ÁGUA, FLORA, FAUNA, SOLO E OUTROS O MEIO AMBIENTE E O FUTURO INSTRUMENTOS DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL NO CAMPO ANÁLISE CRÍTICA DO ESTUDO AMBIENTAL PRELIMINAR DO PROJETO URBANÍSTICO "REVIVA LAGOA ITATIAIA", EM CAMPO GRANDE/MS LICENCIAMENTO AMBIENTAL GESTÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL NO BRASIL: MODELO DE GESTÃO FOCADO NA QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE CRIAÇÃO DE ESPAÇOS TERRITORIAIS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, P. de B. Direito ambiental. 4.ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2000. 592p. BARROSO, Lucas Abreu. ZIBETTI, Darcy Walmor. Agroindústria – uma análise no contexto socioeconômico e jurídico brasileiro. Ed. Leud. Ano: 2009. COSTA, H. Uma avaliação da qualidade das águas costeiras do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Femar, 1998. NARDY, A. SAMPAIO, J. A. L, WOLD, C. Princípios de direito ambiental. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2003. PADULA, R. C. Modelo atual de gestão ambiental: uma proposta focada na qualidade ambiental. Dissertação (Mestrado) - PEAMB/UERJ, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A. N.; MÜLLER-PLANTENBERG, C. Apresentação. In: MÜLLER-PLANTENBERG, C.; AB'SABER, A. N. (Orgs.). Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. BASTOS, A. C.; ALMEIDA, J. R. Licenciamento ambiental brasileiro no contexto da avaliação de impactos ambientais. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (org). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1999. DALMORA, E. Os usos da terra em unidades de produção familiar. Santa Maria, 1994. 230p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, 1994. MARÉS, Carlos Frederico. A função social da terra. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 2003. SARMENTO, Daniel. Direitos fundamentais e relações privadas. Rio de Janeiro: Lumen juris, 2004.

PERIÓDICOS

NEUMANN, P. S.; LOCH, C. Legislação Ambiental, Desenvolvimento Rural e Práticas Agrícolas. Ciência Rural, Santa Maria, v.32, n.2, p.243-249, 2002.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

344	Gestão Estratégica das Organizações	45

APRESENTAÇÃO

Origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisões. Análise de Cenários. Vantagens e estratégias competitivas. Formulação de Estratégias Empresariais e Processo de planejamento e orçamento de empresas.

OBJETIVO GERAL

• Argumentar sobre a origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever as vantagens e estratégias competitivas; • Identificar as principais ferramentas gerenciais do planejamento estratégico; • Diferenciar a macroestratégia da macropolíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES DEFINIÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRATÉGICO GESTÃO ESTRATÉGICA NO PLANEJAMENTO PÚBLICO GESTÃO SUSTENTÁVEL O EXAGERO DO PRESENTE ESTRATÉGIA FUTURA ESTRATÉGIA DE FUTURO COM BASE NO PRESENTE O USO RACIONAL DO TEMPO MENTALIDADE OPERACIONAL X MENTALIDADE ESTRATÉGICA AS FERRAMENTAS GERENCIAIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPORTUNIDADE OPORTUNIDADES DE VENCER DIFICULDADES E DE PERCEPÇÃO QUESTÕES CULTURAIS INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO A CULTURA TRADICIONAL OU CENTENÁRIA CULTURA DE SUCESSO GARANTIDO NO PASSADO VENCENDO OS OBSTÁCULOS ORGANIZACIONAIS AS ORGANIZAÇÕES BUROCRÁTICAS PROPÓSITOS ORGANIZACIONAIS PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO – COMPORTAMENTO TÍPICO PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DA SATISFAÇÃO FILOSOFIA DA OTIMIZAÇÃO FILOSOFIA DA ADAPTAÇÃO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS EMPRESAS METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ADAPTADO PERCEBENDO AS DIFICULDADES SUPERANDO E IMPLANTANDO MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS OPORTUNIDADE DE VENCER DIFICULDADES DE PERCEPÇÃO VISÃO ORGANIZACIONAL ABRANGÊNCIA O QUE ABRANGE A ORGANIZAÇÃO DIAGNÓSTICO O DIAGNOSTICANDO COM ESTRATÉGIA A MISSÃO A SINERGIA AVALIANDO A DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA MACROESTRATÉGIA E MACROPOLÍTICAS: VISÃO GERAL ANÁLISE DA FIGURA

REFERÊNCIA BÁSICA

BACICHETI, Anderson. Análise financeira em agronegócio. Maringá: Faculdade metropolitana de Maringá, 2007. CARVALHO, Antônio Vieira de; SERAFIM, Ozilea Clein Gomes. Administração de Recursos Humanos. Vol. 2. São Paulo: Pioneira, 1995. 212 p FERREIRA, Manuel Portugal. SERRA, Fernando. ANTONIO. Ribeiro. TORRES, A.P. TORRES, M.C. Gestão Estratégia das Organizações Públicas. Editora:Conceito Editorial. Ano: 2010. SAVOIA, Jose Roberto F. Agronegócio no Brasil – uma perspectiva Financeira. Ed. Saint Paul. Ano: 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUGACOV, Sergio. Manual de Gestão Empresarial. 2.ed. S. Paulo: Saraiva, 2002. COSTA, Eliezer Arantes Da. Livro Gestão Estratégica. 5.ed. S. Paulo: Saraiva 2005. VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3.ed. S. Paulo: Cingage, 2006. SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial: Conceitos e Aplicação nas Empresas Brasileiras, S. Paulo: Atlas, 2007. SERRA, F, A. Ribeiro. Gestão Estratégica das Organizações, S. Paulo: Grupo Conceito, 2003. SHINGAKI, Mario. Gestão de Impostos. 7.ed. S. Paulo: Saraiva, 2010.

PERIÓDICOS

FASCINA, Marcos Nicácio. A efetividade do planejamento estratégica como fator de competitividade. Revista Científica da Faculdade Dom Bosco. Paraná, v. 1, n.1, p. 2-23, 2013.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

376	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	45

APRESENTAÇÃO

Aplicações de sensoriamento remoto no agronegócio. Conceitos básicos de cartografia e geoprocessamento; aplicações; estrutura e funcionamento de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) no meio rural; tipos de dados utilizados em geoprocessamento; aquisição, tratamento e análise de dados; modelo digital do terreno.

OBJETIVO GERAL

• Explicar os conceitos básicos de geoprocessamento, cartografia e geoprocessamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever e discutir a estrutura e funcionamento de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) no meio rural; • Reconhecer a importância da cartografia para geoprocessamento; • Explicar a importância do desenvolvendo uma aplicação SIG para a área de transportes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APLICAÇÃO DO SENSORIAMENTO REMOTO PARA ANÁLISE TEMPORAL EM AGRICULTURAS IRRIGADAS POR PIVÔ CENTRAL NO MUNICÍPIO DE CRISTALINA-GO CONCEITOS BÁSICOS DE GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA CONCEITOS BÁSICOS DE GEOPROCESSAMENTO INTRODUÇÃO AO GIS COLETA DE DADOS DADOS CARTOGRÁFICOS DADOS NÃO GRÁFICOS CARTOGRAFIA PARA GEOPROCESSAMENTO NATUREZA DOS DADOS ESPACIAIS CONCEITOS DE GEODÉSIA SISTEMAS DE COORDENADAS SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS SISTEMA GEOCÊNTRICO TERRESTRE SISTEMA DE COORDENADAS PLANAS OU CARTESIANAS SISTEMA DE COORDENADAS POLARES SISTEMA DE COORDENADAS DE IMAGEM (MATRICIAL) PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS CLASSIFICAÇÃO DAS PROJEÇÕES PROJEÇÃO PLANA OU AZIMUTAL PROJEÇÃO CÔNICA PROJEÇÃO CILÍNDRICA PROJEÇÕES CONFORMES OU ISOGONAIS PROJEÇÕES EQUIVALENTES OU ISOMÉTRICAS PROJEÇÕES EQUIDISTANTES PROJEÇÃO UTM - "UNIVERSAL TRANSVERSE MERCATOR" TRANSFORMAÇÕES GEOMÉTRICAS CONHECIMENTO DA INCERTEZA INTEGRAÇÃO DE DADOS INTEGRAÇÃO COM SENSORIAMENTO REMOTO CORREÇÃO

GEOMÉTRICA DE IMAGENS FONTES DE DISTORÇÕES GEOMÉTRICAS TRANSFORMAÇÃO GEOMÉTRICA MAPEAMENTO INVERSO REAMOSTRAGEM (INTERPOLAÇÃO) REGISTRO DE IMAGENS GENERALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA TIPOS DE GENERALIZAÇÃO SIMPLIFICAÇÃO DE LINHAS ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS (SIG) SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: APLICAÇÕES E UTILIDADES SIG E O MEIO AMBIENTE: CONTROLE DE QUEIMADAS, DESMATAMENTO E REFLORESTAMENTO, AGRICULTURA DE PRECISÃO E TURISMO CONTROLE DE QUEIMADAS DESMATAMENTO E REFLORESTAMENTO AGRICULTURA TURISMO OS SIG E SUAS APLICAÇÕES COMERCIAIS MERCADO IMOBILIÁRIO DESENVOLVENDO UMA APLICAÇÃO SIG PARA A ÁREA DE TRANSPORTES

REFERÊNCIA BÁSICA

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Ed. Oficina de Texto. JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente. Parênteses. 1°ed. 2009. 672pg. ROCHA, Cézar Henrique Barra. Geoprocessamento Tecnologia Transdisciplinar. 2004. 220pg. ROSA, Roberto. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Ed. Edufu. Ano, 2009. SILVA, Jorge Xavier. ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Analise Ambiental Ed. Bertrand Brasil. Ano 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, G. Sistemas de Informação Geográfica para aplicações ambientes e cadastrais: uma visão geral. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, p. 18, 2001. CHRISTOFIDIS, D. Irrigação, a fronteira hídrica na produção de alimentos. ITEM (Irrigação & Tecnologia Moderna); nº 54 – 2º trimestre 2002. DIAS, S. de F. B. Alternativas de Desenvolvimento dos Cerrados: Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília: Fundação Pró-Natureza, 1996. SOARES, F.S.; FREITAS, L.F. Valorização das Unidades de Paisagem a partir das Áreas Irrigadas por Pivô Central na Bacia do Rio Preto. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, 21-26 abril 2007, INPE, p. 415-422, 2007. TESTEZLAF, R.; MATSURA, E. E.; CARDOSO, J. L. Importância da irrigação no desenvolvimento do agronegócio. Campinas: Universidade de Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Agrícola, 2000.

PERIÓDICOS

GERMAK. GERMAK equipamentos agrícolas. Pivô Central. Disponível em: http://www.germek.com.br/irrigação/pivô_central.aspx. Acessado em: 28/02/2013.

371	Aproveitamento Biológico de Resíduos do Agronegócio	30

APRESENTAÇÃO

O agronegócio e o mercado agroindustrial no Brasil. Caracterização dos resíduos do agronegócio. Operações, processos unitários e manejo de resíduos sólidos. Cultivo de plantas e fungos comestíveis em resíduos do agronegócio. Aproveitamento de biomassa para desenvolvimento de produtos de interesse comercial utilizando reatores biológicos. Formas de aproveitamento agrícola dos principais resíduos sólidos orgânicos.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos e informações a respeito das principais técnicas de utilização dos resíduos agroindustriais, as perspectivas de crescimento no setor do agronegócio nacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Debater sobre a importância de reutilizar os resíduos e apresentar bons resultados obtidos a partir da reutilização desses resíduos já realizados no país; • Descrever e identificar as principais iniciativas e técnicas de aproveitamento dos resíduos agroindustriais; • Apresentar e articular sobre o imenso potencial da agroindústria no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AGROINDÚSTRIA ALGODÃO SOJA EM GRÃO CARNE DE FRANGO MILHO AÇÚCAR CELULOSE E PAPEL RESÍDUO AGROINDUSTRIAL COMPOSTOS LIGNOCELULÓSICOS CELULOSE HEMICELULOSE LIGNINA IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E INDUSTRIAL DOS MATERIAIS LIGNOCELULÓSICOS DEMAIS TIPOS DE RESÍDUO DA AGROINDÚSTRIA E SEUS DESCARTES ELIMINAÇÃO DOS RESÍDUOS APROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DE NATUREZA DOMICILIAR RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DE NATUREZA ANIMAL RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DE NATUREZA LIGNOCELULÓSICA/VEGETAL POTENCIAL DA AGROINDÚSTRIA NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

BONILA, José A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992. 260p. CONTO, Suzane M. Gestão de Resíduos em universidade. Ed. Educs. Ano: 2010. MORSELLI, TANIA B. GAMBOA A. Resíduos Orgânicos em Sistemas Agrícolas. Ed. UFPEL - UNI Pelotas. Ano: 2009. PENTEADO, Silvio Roberto. Introdução à Agricultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 253 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORTEZ, L.A.B.; LOLA, E. E.S.; GÓMEZ, E. O. Biomassa para energia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008. FERRAZ, A. L. Fungos decompositores de materiais lignocelulósicos In: ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. de. (org.) FUNGOS uma introdução a biologia, bioquímica e biotecnologia Caxias do Sul: EDUCS, 2010. KERBAURY, G. B. Parede Celular In: Fisiologia Vegetal 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara e Koogan, 2008. Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil maio/2012. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. ROSA, M.F.; SOARES-FILHO, M.S.M; FIGUEREDO, M.C.B; MORAIS, J. P.S.; SANTAELA, S.T; LEITÃO, R.C. Valorização de resíduos da agroindústria II Simpósio Internacional sobre Gerenciamento de Resíduos Agropecuário e Agroindustriais – II SIGERA, 15 a 17/03/2011. Foz do Iguaçu.

PERIÓDICOS

CATANEO, C.B.; CALMARI, V.; GONZAGA, L. V.; KUSKOSKI, E.M.; FETT, R. Atividade antioxidante e conteúdo fenólico do resíduo agroindustrial da produção do vinho SEMINA: Ciências Agrárias, Londrina v.29, n.1, p. 93-102, jan./mar., 2008.

372	Beneficiamento de Produtos: Lavoura, Criação e Rebanho	45

APRESENTAÇÃO

Evolução recente da agricultura no setor rural. Modernização agrária. As relações entre o homem e a terra. Caracterização das unidades de produção agrícola. Métodos de planejamento das unidades de produção. Projetos de uso de uma propriedade agrícola dentro de um enfoque sistêmico e integrado da produção. A organização da avicultura, ouvinocultura, bovinicultura e outras formas de produção no agronegócio.

OBJETIVO GERAL

• Refletir sobre as questões históricas relacionadas ao beneficiamento de produtos: lavoura, criação e rebanho, pois ajuda a compreendê-lo melhor e a tomar decisões acertadas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Caracterizar o desenvolvimento rural no Brasil bem como seus limites do passado e os caminhos do futuro modernização agrária; • Conhecer as unidades de produção agrícola, métodos de planejamento das unidades de produção e projetos de uso de uma propriedade agrícola; • Explicar as estratégias para o agronegócio no Mercosul

ampliado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EVOLUÇÃO RECENTE DA AGRICULTURA NO SETOR RURAL DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL: OS LIMITES DO PASSADO E OS CAMINHOS DO FUTURO MODERNIZAÇÃO AGRÁRIA EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO NO PÓS-GUERRA: UM ESTUDO DA REFLEXÃO AGRÁRIA RELAÇÕES ENTRE O HOMEM E A TERRA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA SOB UMA PERSPECTIVA SISTÊMICA PARA O ESTUDO DA PAISAGEM EM FAZENDAS PRODUTORAS DE MADEIRA NO PLANALTO NORTE CATARINENSE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, MÉTODOS DE PLANEJAMENTO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO E PROJETOS DE USO DE UMA PROPRIEDADE AGRÍCOLA AGROECOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR AVICULTURA, OVINOCULTURA E BOVINOCULTURA DETERMINAÇÃO DE CUSTOS COMO AÇÃO DE COMPETITIVIDADE: ESTUDO DE UM CASO NA AVICULTURA DE CORTE FORMAS DE PRODUÇÃO NO AGRONEGÓCIO ESTRATÉGIAS PARA O AGRONEGÓCIO NO MERCOSUL AMPLIADO

REFERÊNCIA BÁSICA

MESQUITA, Benjamin.A. PORRO, Roberto. SANTOS, Itaan de Jesus P. Expansão e Trajetória da Pecuária na Amazônia. Ed. UNB. Ano: 2005. NEVES, Leandro Camargo. Manual Pos-Colheita da Fruticultura Brasileira. Ed EDUEL Ano: 2010. SIXEL, Bernardo T. Biodinâmica e Agricultura. Ed. Biodinâmica. Ano: 2007. VIAN, Carlos Eduardo de F. Agroindústria Canavieira. Ed. Átomo. Ano: 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DELGADO, Guilherme & CARDOSO, José Celso. Universalização de direitos sociais no Brasil: a previdência rural nos anos 90. Brasília, IPEA, 2000. 242 p. DOELINGER, Carlos von. Roberto Simonsen e Eugênio Gudin: a controvérsia do planejamento na economia brasileira. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1977. FERRARI, Antenor. Agrotóxico: a praga a dominação. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 110-112. GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas, Unicamp/IE, 1999. MARTINS, José de Souza. O poder do atraso. Ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo, Hucitec, 1995. MATUO, T. Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 139 p.

PERIÓDICOS

BOEIRA, S. L. Crise Civilizatória & Ambientalismo Transetorial: Internet, Estado Nascente e Democracia. Revista de Ciências Humanas, v. 16, n. 23, p. 71-102, 1998.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais de nível superior ligadas às áreas de: agronomia, geografia, ciências biológicas, engenharia agrícola, florestal e áreas afins que estejam no mercado de trabalho diversificado, cada vez mais globalizado e competitivo.